

# 7ª Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Cultura CONSEC

19 DE JULHO DE 2013

## PRESENÇA

NOME	ASSINATURA
Paulino Viapina	
Valeria Teixeira	
Ana Maria Hladczuk	
Ana Paula Frazão	
Antônio Eduardo Navarro Lins	
Celise Helena Niero	
Danilo Oliveira	
Danilo Peres Buss	
Deise Cristina de Lima Picanço	
Flávia Ataliria Kuhn	
Flor de Maria DuaLucilene rte	
Florindo Wistuba Junior	
Geslline Giovana Braga (suplente)	
Heliomar Jerry Dutra de Freitas	
José Roberto Lança	
Julmar Rubens Leardini	
Lucilene Santos de Almeida	
Marcella Souza Carvalho	
Maria José Justino	
Márcia Helena da Silva	
Milton de Chueri Karam	
Michelle Bárbara Ferrari	
Otavio Zucon	
Rafael Lucas	
Rodrigo Rafael de Medeiros Martins	
Rosevera Bernardin Correa	

Rosina Coeli Alice Parchen

*Paul*

Solange Cristina Batigliana

*ImBatigliana*

Solange Straube Stecz

*Solange Stecz*

Thereza Christina de Araujo Gutierrez

*Gutierrez*

Thiago Madruga Monteiro

*Thiago Monteiro*

Solange de Lacerda Chemin Rosenmann

*Solange R.*

LORITA RIVERA

DE LISI M I AUGUSTO SA

*Lorita Rivera*

Claudio Gonçalves Pires

*Claudio Pires*

Adriana Regina dos Santos

*Adriana Santos*

LORENA AVELLAR DE MUIVAGURRIA

*Lorena Avellar*

(comunidade)

DENISE SARTORI

*Denise Sartori*

1 **ATA da Sétima Reunião do Conselho Estadual de Cultura do Paraná – CONSECP**  
2 **realizada no dia dezanove de julho de dois mil e treze, na Sala Araucária, do Hotel**  
3 **Dan-Inn Curitiba, situado na Rua Amintas de Barros, setenta e um – Centro,**  
4 **Curitiba/PR. 1.** Reuniram-se assinando a presença Paulino Viapiana (Presidente), Valéria  
5 Marques Teixeira (Diretora Geral da Secretaria de Estado da Cultura – SEEC) e os  
6 membros do Conselho Estadual de Cultura - CONSEC, Ana Maria Hladczuk, Ana Paula  
7 Frazão, Antonio Eduardo Navarro Lins, Celise Helena Niero, Danilo de Oliveira, Denise  
8 Jussara Sartori, Deise Cristina de Lima Picanço, Delbrai Augusto Sá, Flávia Ataliria Kuhn,  
9 Flor de Maria Duarte, Florindo Wistuba Junior, Geslline Giovana Braga, Heliomar Jerry Dutra  
10 de Freitas, José Roberto Lança, Julmar Rubens Leardini, Lucilene Santos de Almeida, Maria  
11 José Justino, Milton de Chueri Karam, Otávio Zucon, Rafael Felipe Lucas, Rodrigo Rafael  
12 de Medeiros Martins, Rosevera Bernardin Correa, Rosina Coeli Alice Parchen, Solange  
13 Cristina Batigliana , Solange Straube Stecz, Thereza Christina de Araújo Gutierrez, e, ainda,  
14 Cláudio Gonçalves Peres (técnico de som), Lorena Avellar de Muniagurria (Ouvinte), Danilo  
15 Peres Buss (Assessor Jurídico da SEEC), Lorita Rivera, Samanta Regina dos Santos e  
16 Solange de Cácia Chemin Rosenmann da CIC - SEEC para tratarem da seguinte pauta -  
17 PEC 150, Edital PROFICE, Minuta Regimento do dia da Terceira Conferência Estadual de  
18 Cultura e Assuntos Gerais. **2.** O Secretário de Estado da Cultura e Presidente do CONSEC,  
19 Paulino Viapiana, aguardou quorum, deu boas vindas e passou a palavra ao conselheiro  
20 Julmar Rubens Leardini. Este apresentou a questão da PEC 150 trazendo uma projeção  
21 detalhada sobre a questão. Mencionou que há aproximadamente dez anos a PEC 150 está  
22 em tramitação, tratando dos recursos orçamentários destinados à cultura. Caso aprovada os  
23 recursos do orçamento federal, que hoje são de 0,6% passarão para 2%. Isto, na prática  
24 representa um aumento significativo que passa de R\$ 1,3 bilhão para R\$ 5,3 bilhões. Julmar  
25 Rubens Leardini mencionou que a PEC 150 propõe porcentagem fixa de 1,5% de  
26 investimento para cultura, lembrando que atualmente essa vinculação mínima sequer existe.  
27 Isso já é uma regra encontrada nos países em que a cultura é valor, preservado e  
28 promovido. Cultura deve ser entendida como espaço de realização da cidadania, superação  
29 da exclusão social e fato econômico capaz de atrair divisas para o país, gerando emprego e  
30 renda. Assim compreendida, a cultura se impõe no âmbito dos deveres estatais como  
31 formulador de políticas públicas e estimulador da produção cultural. O conselheiro  
32 mencionou o artigo 216º da Constituição Federal que trata da aplicação do orçamento da  
33 União, em nunca menos que 2%, Estados e Distrito Federal nunca inferior a 1,5% e



34 Municípios, nunca inferior a 1%. Sugeriu uma ampla mobilização do CONSEC junto aos  
35 políticos, por meio de documento criado e assinado por todos para encaminhamento à  
36 Câmara dos Deputados e ao Senado, visando à aprovação da PEC 150. O presidente do  
37 CONSEC solicitou que o documento proposto seja providenciado para encaminhamento. 3.  
38 Solange Cristina Batigiani mencionou que em alguns casos os orçamentos municipais são  
39 superiores a um por cento e que a aprovação da PEC 150 poderá representar retrocesso;  
40 por isso, é interessante que se registre nunca inferior a um por cento. Ana Paula Frazão  
41 mencionou comentário de um senador sobre o fato da PEC 150 estar esquecida, e se  
42 ninguém reforçar com uma petição, para que venha a ser assinada, permanecerá no  
43 esquecimento. É preciso fazer barulho. 4. Paulino Viapiana passou ao segundo item da  
44 pauta – a aprovação do Edital do PROFICE – Programa Estadual de Fomento e Incentivo à  
45 Cultura, passando a palavra para Ana Maria Hladczuk e José Roberto Lança. Ana Maria  
46 Hladczuk lembrou que a reunião do CONSEC estava sendo gravada, e seria necessário o  
47 uso do microfone, identificando-se. Destacou, ainda que o conselheiro Otávio Zucon  
48 também faria a gravação daquela reunião, necessitando da autorização dos demais  
49 conselheiros, sendo acordado, por todos. 5. Ana Maria Hladczuk lembrou que se tratava de  
50 um momento histórico, na reunião do CONSEC, ao se referir a Comissão do Programa  
51 Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura – CPROFICE e seu trabalho. Mencionou que a  
52 CPROFICE está elaborando o primeiro Edital do PROFICE. Destacou que o esforço é para  
53 lapidar e chegar a um edital que contemple todas as áreas, não sendo um material  
54 impresso, mas um documento virtual integrado ao Sistema do Programa de Fomento e  
55 Incentivo à Cultura – SISPROFICE. Destacou que os conselheiros receberão cópia  
56 impressa, somente após a lapidação. Passando a palavra ao conselheiro José Roberto  
57 Lança que expôs a metodologia de trabalho utilizada pela CPROFICE, apresentando a  
58 minuta do Edital. Comentou sobre as parcerias com a SEFA – Secretaria de Estado da  
59 Fazenda e a CELEPAR, mencionando necessidade de lançar um edital em que as partes  
60 envolvidas estejam em perfeita sintonia. Lembrou que Lorita Rivera secretariou e faz parte  
61 representando a área de Teatro, e que Solange Straube Stecz representa a área do  
62 Audiovisual, ambas participaram das reuniões da CPROFICE e poderão colaborar.  
63 Destacou que foi elaborado o Regimento Interno; discutida a abrangência do edital do  
64 PROFICE e realizado um trabalho específico junto à SEFA, para que esta elabore  
65 procedimentos e encaminhamentos referentes à renúncia fiscal, e um trabalho com a  
66 CELEPAR, que elabora o SISPROFICE – Sistema do Programa de Fomento e Incentivo à

*Jacinto*  
*AMB*  
*Rob*  
*A*  
*E.*  
*Luiz*  
*2*  
*Jan*  
*R*

*[Handwritten signatures and initials]*

67 Cultura, que abrigará o edital em todas as suas etapas de identificação, inscrição,  
68 desenvolvimento, habilitação, acompanhamento, resultado e avaliação. Tudo disponibilizado  
69 no site da SEEC. Para a elaboração do edital, até aqui, a comissão já realizou sete  
70 reuniões, quando desenvolveu pesquisa e análise. Partindo dos editais da Petrobrás,  
71 Sebrae, Bahia, São Paulo, Pernambuco entre outros procurou atender as dez áreas  
72 artísticas culturais estabelecidas na legislação do PROFICE. Lembrou que a CPROFICE é  
73 composta por membros titulares e suplentes, indicados ou eleitos, com atuação prevista de  
74 dois anos sem qualquer remuneração, os quais têm se dedicado ao trabalho, fazendo  
75 história. Isso significa a operacionalização do Programa de incentivo à cultura, que no  
76 primeiro edital atende a modalidade de incentivo fiscal. 7. Surgem questionamentos. Julmar  
77 Rubens Leardini colocou a questão das áreas transversais e híbridas, lembrando que é  
78 preciso um denominador comum; Solange Straube Stecz destacou que a comissão  
79 elaborou um quadro para contemplar cada área, tendo preocupação com critérios  
80 específicos e de avaliação; Otávio Zucon comentou a necessidade de ter em mãos o texto,  
81 recebendo com antecedência para refletir e poder acompanhar; Danilo de Oliveira deu  
82 parabéns à comissão do PROFICE pelo trabalho que vem sendo realizado, e mencionou a  
83 dificuldade de acompanhar a reunião sem ter recebido o texto com antecedência, de acordo  
84 com a complexidade de tamanha informação, quando é preciso refletir, analisar com muito  
85 cuidado as especificidades das áreas mencionadas, e os grupos de trabalho devem verificar  
86 os impactos de tudo isso. José Roberto Lança comentou que seriam respondidos em  
87 blocos, mencionando que sugestões serão bem vindas e poderão ser diretamente  
88 encaminhadas aos representantes de cada área. Mencionou ainda, que tudo dará  
89 sustentação ao grupo técnico e Ana Maria Hladczuk mencionou que os valores não estão  
90 definidos e dependem da SEFA, e o conselheiro Lanza continuou mencionando que a  
91 grande questão está em 30% e 70%, considerando a proporcionalidade. 8. Paulino Viapiana  
92 trouxe informações sobre os municípios e a população, destacando que trezentos e doze  
93 municípios possuem menos de vinte mil habitantes; trinta e dois municípios centralizam a  
94 maioria da população e apenas doze municípios possuem fundo municipal ou outro  
95 mecanismo de incentivo à cultura. Nos pequenos municípios, com população inferior a  
96 cinquenta mil não há orçamento público destinado à cultura e é preciso entender o impacto  
97 de tudo isso junto a essas comunidades, com o edital descentralizando e atuando nesses  
98 espaços. Ana Maria Hladczuk comentou que outros editais virão e poderão atender com  
99 maior clareza aspectos que não estão sendo contemplados agora, uma vez que o próprio

*Handwritten notes and signatures on the right margin:*  
- "Zicon" (circled)  
- "MB"  
- "Bto"  
- "A"  
- "Q..."  
- "Sup"  
- "3"  
- "R"  
- "Sep"

*Handwritten signatures and initials at the bottom of the page:*  
- "g"  
- "L"  
- "S"  
- "W"  
- "J"  
- "A"  
- "B"  
- "S"  
- "R"  
- "M"  
- "P"  
- "R"  
- "S"



100 edital possibilitará um diagnóstico de toda a realidade. 9. Alguns conselheiros se  
101 manifestaram. Rodrigo Rafael de Medeiros Martins mencionou formação de platéia e  
102 recursos para que os municípios possam ter acesso aos bens culturais; Julmar Rubens  
103 Leardini parabenizou a equipe da CPROFICE mencionando que é preciso chegar com mais  
104 propriedade e entendimento quanto às cidades de até 20 mil habitantes assim como, multi -  
105 áreas, editoras, circulação de bens culturais em geral e falta de distribuidoras. A maneira da  
106 distribuição dos produtos, deverá ser proposta e analisada, pelos proponentes, já que os  
107 artistas são incapazes de fazer isso e uma categoria de circulação que pudesse contemplar  
108 isso deveria ser levada para a CPROFICE. O jeito de distribuir parece coisa nova também  
109 para o produtor considerando também que faltam bibliotecas. Foram feitas observações  
110 sobre o proponente ser pessoa física ou pessoa jurídica, e direitos culturais; sendo,  
111 necessário refletir sobre o acesso à cultura. Danilo de Oliveira comentou que no norte  
112 pioneiro precisamos ter cuidado, é necessária uma política cultural contínua; Solange  
113 Straub Stecz comentou a discussão da circulação, como começar a levar para diferentes  
114 lugares priorizando pequenos municípios e mencionou a produção de audiovisual, vídeo  
115 digital em municípios menores revelando "os brasis", a partir das realidades locais, com  
116 formação platéia e pólos culturais. Geslline Giovana Braga destacou que a área da  
117 fotografia pura, documental esta dentro da área das artes visuais e merece atenção e  
118 pretende fazer um documento sobre isso e independente do critério não será o número de  
119 habitantes que demonstrará a eficácia do evento/ projeto/ produto. Milton Chueri Karam  
120 lembrou a criação de companhias, também para outras áreas e como se dará o processo de  
121 incentivo nesses casos. José Roberto Lança referiu-se a possibilidade de criar projetos,  
122 mencionou contrapartida, que consta da legislação e prevê potencial de desenvolvimento  
123 cultural, difusão, circulação, opção do projeto a ser executado no município com produtor  
124 local; tudo depende do que e onde será realizado. A idéia de ajudar os pequenos  
125 municípios, não especificamente os pequenos produtores é um dos objetivos do edital,  
126 garantindo o acesso, desenvolvendo conferencias, diagnósticos e planos de  
127 desenvolvimento. Maria José Justino comentou que esse *imput* criativo pode sair da escola,  
128 experiência pessoal do educador e artista, empreendedor e da academia. A forma não vai  
129 delimitar a escolha proposta e a comissão técnica poderá acatar um projeto de coro musical  
130 por um maestro, onde não tem música e o projeto do maestro incorpora-se no item geral.  
131 Maria José Justino comentou que teríamos que ter tempo para construção da forma geral e  
132 a própria SEEC poderia inventar, criar, nestes municípios com proposta educativa,

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the right side and several smaller ones at the bottom.

Handwritten notes on the right margin: "Acervo", "gmb", "A", and "A:".



166 mencionou que a comissão teve grande trabalho e comentou a experiência de Londrina.  
167 Considero mais justo 60% e 40%, comentou Rodrigo Rafael de Medeiros Martins, em se  
168 tratando de cultura e dinheiro empregado em 100% em política pública cultural,  
169 considerando encaminhamento de um edital de política cultural que tem por meta o  
170 resultado chegar a todos os cidadãos do estado. É preciso auxiliar nos sistemas municipais  
171 de cultura e na circulação, assim deve existir outras ações e redirecionamentos para se  
172 chegar ao resultado almejado. É preciso criar meios para utilizar recursos de maneira mais  
173 eficaz. Geslline Giovana Braga pensando no que foi dito durante a reunião, até aqui, sobre o  
174 sentido de cultura acha que poderia ser descartado o critério de qualidade, uma vez que  
175 qualidade para nós é diferente de qualidade para outros, e desta maneira sendo engatilhada  
176 como ideal, é preciso pensar até para não ferir. Solange Cristina Batiglina mencionou a  
177 iniciativa privada, quando a empresa vai preferir realizar onde tem mais cliente. As  
178 considerações serão encaminhadas à CPROFICE, e os membros do CONSEC receberão o  
179 texto com os ajustes operacionais, após o fórum da comissão. Foram mencionadas as  
180 faixas orçamentárias e Maria José Justino comentou que o edital possa ser competitivo,  
181 acessível e que seja encaminhado. Danilo de Oliveira comentou sobre o papel do CONSEC  
182 - pensar, refletir e propor quando a presidente da CPROFICE, Renata Mele, lembrou de  
183 detalhes já encaminhados aos representantes de áreas, sempre com cautela para que  
184 alguém posteriormente não venha com recursos questionando os procedimentos. José  
185 Roberto Lança e Maria José Justino comentaram que o CONSEC está delegando à  
186 CPROFICE os ajustes necessários ao Edital e que se algum conselheiro quiser participar  
187 das próximas reuniões da CPROFICE poderá fazê-lo. Danilo de Oliveira e Florindo Wistuba  
188 Junior colocaram que é preciso aprovar se o CONSEC esta de acordo ou não, e que isso  
189 conste da ata. José Roberto Lança entendeu que prazos precisam ser cumpridos e  
190 considerando o adiantado da hora, que se encaminhe para um GT o acompanhamento dos  
191 procedimentos. Otávio Zucon comentou que poderão digerir, durante o almoço, as questões  
192 tratadas. **11.** Após o almoço, Ana Maria Hladczuk informou que o poeta Vinicius de Moraes  
193 seria homenageado pelo conselheiro Antônio Eduardo Navarro Lins, o qual declamaria o  
194 poema "Primeiro de Janeiro de 1965". **12.** Sobre os resíduos, Solange Cristina Batiglina  
195 mencionou que a CPROFICE tem a responsabilidade de deliberar sobre este assunto,  
196 mantendo dez por cento para cada área. Rodrigo Rafael de Medeiros Martins mencionou  
197 que duas áreas são bem caras para se realizar, ópera e audiovisual, inclusive para  
198 distribuição. E, pensando em valores será que teremos verba para atender todas as áreas,

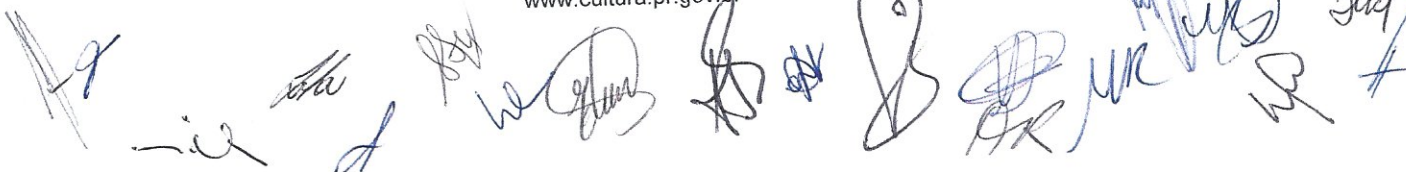





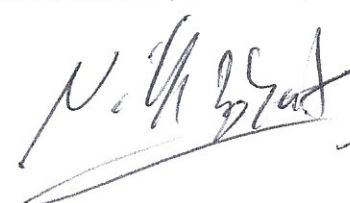
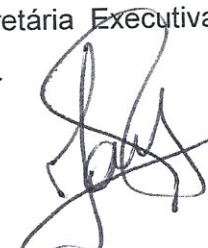






199 em função disso os tetos para valores foram repensados, com a possibilidade das verbas  
200 complementares oriundas de outras fontes. Posteriormente, foram tratadas as questões dos  
201 percentuais, quando se manifestaram Solange Cristina Batigliani, Flor de Maria Duarte,  
202 Otávio Zucon. As questões que ficaram por ser decididas foram colocadas em votação, pelo  
203 presidente do CONSEC, Paulino Viapiana. O resultado da votação - duas abstenções, dos  
204 conselheiros Julmar Rubens Leardini e Ana Paula Frazão; cinco votos contra e dezenove a  
205 favor da proposta de três opções sobre a forma de abrangência do projeto. Ficando  
206 aprovado - 1. Realização do projeto em cidades com até vinte mil habitantes; 2. Realização  
207 do projeto em cidades de vinte mil e hum a cem mil habitantes e 3. Realização do projeto  
208 em cidades com mais de cem mil habitantes; e, as faixas orçamentárias indicativas de  
209 valores, ficaram distribuídas em até 25.000,00; de R\$25.001,00 até R\$50.000,00; de  
210 R\$50.001,00 até R\$100.000,00; de R\$100.001,00 até R\$150.000,00; de R\$150.001,00 até  
211 R\$ 300.000,00; de R\$ 300.001,00 até R\$750.000,00 para que o proponente enquadre seu  
212 projeto. O valor total mencionado, de recursos, será distribuído da seguinte maneira - até  
213 30% destinado aos projetos realizados em municípios de menos de vinte mil habitantes; até  
214 30% destinado aos projetos realizados em municípios de vinte mil e hum a cem mil  
215 habitantes e até 40% será destinado aos projetos realizados em municípios com mais de  
216 100 mil habitantes. E, naquilo que se refere aos critérios de pontuação à serem adotados  
217 pelas Comissões Técnicas e de mérito dos projetos observados os parâmetros foi votada e  
218 aprovada a seguinte formatação – até vinte e cinco pontos, para relevância, mérito e clareza  
219 do projeto; até vinte pontos para caráter inovador e/ou de continuidade do projeto; até vinte  
220 pontos, para acesso da população aos bens e serviços culturais propostos; até quinze  
221 pontos para potencialidade de impacto no desenvolvimento cultural por meio das  
222 contrapartidas propostas; até dez pontos, para adequação orçamentária e viabilidade de  
223 execução do projeto; até dez pontos, para currículo do proponente e equipe principal  
224 proposição esta que obteve treze votos. As outras duas propostas apresentadas foram -  
225 manutenção da original, que obteve quatro votos, e a outra proposta sugerida foi – de 20,  
226 10, 25, 25, 10, 10 pontos que recebeu sete votos. Paulino Viapiana lembrou que quanto  
227 mais critérios, mais diluída a pontuação, podendo desclassificar o projeto inteiro. 13. José  
228 Roberto Lança comentou sobre o esforço para se chegar até aqui, considerando atender a  
229 lei e mensurar o trabalho das comissões, elaborando critérios e definindo os parâmetros até  
230 a elaboração da tabela geral. Isso para atender dez áreas. Maria José Justino esclareceu  
231 que o acesso passa pelo processo educativo formador, considerando o impacto do direito



232 cultural da população, avaliando a partir do acesso possível aos bens culturais e aos  
233 serviços. Citou o exemplo do cemitério de Guaraqueçaba, com seu teor simbólico. José  
234 Roberto Lança comentou, junto com Ana Maria Hladczuk, sobre a criação de um glossário,  
235 que será elaborado para cada uma das áreas e disponibilizado no site. **14.** Segundo,  
236 Paulino Viapiana, a disputa será acirrada e todos terão que disputar a nota máxima para  
237 aprovação do projeto. No primeiro edital determinamos o percentual de valores do projeto  
238 por área evitando, por exemplo, corporativismo e mantendo um caráter diagnóstico da  
239 realidade, que hoje é parcialmente conhecida. Sobre os recursos que sobram de uma área  
240 para outra precisamos refletir sobre dividir-se igualmente pelos demais. Otávio Zucon  
241 parabenizou a equalização do uso de recursos, mencionando que a forma fica menos  
242 discrepante entre as áreas com ranking de pontuação, faixas de valores para cada projeto  
243 irá se inscrever. E outra questão, produtor local ou de fora do município como se  
244 estabelecerá. José Roberto Lanza explicou que basta CPF, para pessoa física e CNPJ, para  
245 pessoa jurídica. Rodrigo Martins e Heliomar Jerry Dutra de Freitas concordam que  
246 estabelecer valores menores com composição complementar é melhor, pois a composição  
247 com outras fontes possibilitará que as áreas que necessitam de verbas maiores também  
248 venham a realizar. Denise Jussara Sartori menciona que o ideal é que as adequações  
249 possam ocorrer tanto para formar platéia quanto para apresentar de coros a grandes  
250 óperas. **15.** Depois de esclarecidas e votadas às questões o presidente mencionou que  
251 circulavam pelas redes sociais questionamentos sobre a Conta cultura e editais de  
252 audiovisual ao que foi encaminhado ao Ministério Público sob o Protocolo Nº.12 991/2013 e  
253 Nº.11689/2013 com encaminhamento por esta SEEC desqualificando o processo, conforme  
254 documentação anexa e ficando à disposição para que não parem dúvidas no ar. **16.** Ana  
255 Paula Frazão expôs que foi procurada e recebeu um resumo sobre a questão  
256 disponibilizando-a aos membros do CONSEC. **17.** Sem qualquer observação por parte dos  
257 membros do CONSEC, Maria José Justino solicita ao conselho um voto de pesar para o  
258 grande amigo Carlos Alberto, docente do ensino superior, pela morte prematura. Paulino  
259 Viapiana encaminhará. Com a aprovação do Edital do PROFICE, pelo Conselho com  
260 delegação à CPROFICE para finalizações e publicações, o presidente se retirou incumbindo  
261 à Ana Maria Hladczuk a continuidade da reunião. Deise Cristina de Lima Picanço, da  
262 Universidade Federal do Paraná firmou o convite para os membros do CONSEC estivessem  
263 presentes após a reunião, participando em Antonina, do Festival de Inverno e compondo  
264 uma mesa redonda. **18.** A questão seguinte – 3ª Conferência Estadual de Cultura. Ana



265 Maria Hladczuk fala sobre a importância dos ajustes dos textos do Regimento para facilitar o  
 266 trabalho junto à Plenária. Danilo Peres Buss, que coordena a comissão organizadora  
 267 daquele evento, faz a leitura para que sejam feitas as observações, da minuta do  
 268 Regimento da Conferência que acontecerá em Guarapuava, onde serão tratados quatro  
 269 eixos. Mencionou que os delegados natos saem do próprio conselho e vão para a  
 270 conferência estadual. Otávio Zucon comentou sobre o processo eleitoral de conselheiros de  
 271 maneira geral, com voto aberto ou fechado, se terão direito a fala e que isso ainda não  
 272 parecia claro defendendo que dentro dos grupos isso poderia ser aprimorado. Solange  
 273 Cristina Batigliana mencionou que era necessária organização para os encaminhamentos.  
 274 Ficando as questões pendentes para encaminhamentos após a realização da conferência.  
 275 Eu, Solange de Cácia Chemin Rosenmann, Secretária Executiva do CONSEC lavrei e  
 276 assinei, juntamente com os demais presentes, a ata.





  

 NA  
 Conselho  
 CI A Ata  
 Otávio Zucon  




  
 Secretaria de Administração  
